

REDUÇÃO DE FRATURA DE OSSOS TÍBIA E FÍBULA EM COELHO (*Oryctolagus cuniculus*)

SANTOS, A. L. Q.¹; KAMINISHI, A. P. S.¹; PASSOS, R. R. F. C. F.¹; JACINTHO, M. F. L.¹; IASBECK, J. R.¹; ANDRADE, M. B.^{1*}; LIMA, F. C.¹; HIRANO, L. Q.¹

RESUMO: O coelho bravo (*Oryctolagus cuniculus*) é uma espécie originária da Península Ibérica. Atualmente, os animais do gênero *Oryctolagus* são os coelhos mais difundidos e de fácil manutenção em cativeiro, além de serem muito utilizados em pesquisas acadêmicas em diversas universidades. No dia 11 de agosto do ano de 2008 um coelho da referida espécie, de cor predominantemente preta, 2kgs e de aproximadamente 8 meses de idade deu entrada no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (FAMEV/UFU). O animal encontrava-se com 39°C de temperatura, frequência cardíaca de 240bpm, frequência respiratória de 240mpm e crepitação óssea no membro pelvino direito. Taquipnéia e taquicardia, também foram constatadas, conseqüência da dor da lesão e do estresse em estar na clínica. Após exame radiológico constatou-se fratura completa dos ossos tíbia e fíbula direitos. No dia seguinte o animal foi submetido a uma cirurgia ortopédica de redução de fratura por meio de pino intramedular. Os procedimentos pré-operatórios incluíram a tricotomia do membro pelvino direito e administração de Ketamina (30mg/kg – 0,4ml) e Diazepan (2mg/kg – 0,8ml), ambos intramusculares como pré-anestésicos. O Isoflurano foi o anestésico utilizado, com o auxílio de máscara. Através de uma incisão de aproximadamente 3cm, seguida de individualização dos músculos da face cranial do membro conseguiu-se realizar a exposição dos cotos ósseos e introdução de um pino de Steimman seguido de cerclagem com fio de aço. Em seguida, realizou-se a aproximação dos músculos com fio cat gut 2-0, pontos simples separados e sutura de pele com fio de nylon 2-0 em pontos de Wolf. O período pós-operatório incluiu a administração de Cefazolina (30mg/kg IM) 12/12 horas por 7 dias e curativo local com clorexidina a 0,2% duas vezes ao dia, até a retirada dos pontos com 10 dias. Após esse período o animal já apresentava movimentos satisfatórios no membro acometido.

INTRODUÇÃO

A ordem Lagomorpha é constituída de duas famílias, Ochotonidae (lebres-assobiadoras) e Leporidae (coelhos e lebres) (VILARDO, 2007). Ambas perfazem um total de 12 gêneros e 81 espécies. A família Leporidae inclui três gêneros e o número

¹ Laboratório de Pesquisa em Animais Silvestres (LAPAS), Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, Av. Amazonas, nº 2245, Jardim Umuarama, Uberlândia-MG, Brasil, CEP: 38405-302. E-mail: quagliatto@famev.ufu.br.

de espécies conhecidas é: *Lepus* (29), *Oryctolagus* (11) e *Sylvilagus* (14) (NOWAK, 1999).

O coelho bravo (*Oryctolagus cuniculus*) é uma espécie originária da Península Ibérica. A investigação da sua diversidade genética levou ao reconhecimento de dois grupos evolutivos, um no Sudoeste e outro no Nordeste, que deram origem às duas subespécies atualmente reconhecidas, *Oryctolagus cuniculus algirus* e *Oryctolagus cuniculus cuniculus*, respectivamente, e que formam uma zona de contato secundário na região central da Península Ibérica ao longo de um eixo Noroeste-Sudeste (CAMPOS, 2004).

Atualmente, os animais do gênero *Oryctolagus* são os coelhos mais difundidos e de fácil manutenção em cativeiro, muito utilizados em pesquisas acadêmicas em diversas universidades.

RELATO DO CASO

No dia 11 de agosto do ano de 2008, deu entrada pelo proprietário no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (FAMEV/UFU), um coelho (*Oryctolagus cuniculus*), macho, de cor predominantemente preta, 2kgs e de aproximadamente 8 meses de idade.

O proprietário queixou-se que uma porta de madeira havia caído em cima do animal e desconfiava que lhe tinha causado uma fratura no membro pelvino direito. No momento da consulta o animal encontrava-se com 39°C de temperatura, frequência cardíaca de 240bpm e frequência respiratória de 240mpm. Apresentava bom escore corporal, pêlos sedosos e crepitação óssea no membro pelvino direito. Taquipnéia e taquicardia, também foram constatadas, consequência da dor da lesão e do estresse em estar na clínica.

O coelho foi direcionado ao exame radiológico, no qual constatou-se fratura completa dos ossos tíbia e fíbula direitos.

Após discussão do caso, concluiu-se que o melhor a se fazer seria uma cirurgia ortopédica de redução de fratura por meio de pino intramedular, onde o prognóstico para este tipo de procedimento na espécie em questão é reservado.

No dia seguinte, o animal foi encaminhado para o centro cirúrgico da FAMEV/UFU. Submeteu-se a tricotomia no membro pelvino direito. Administrou-se Ketamina (30mg/kg – 0,4ml) e Diazepan (2mg/kg – 0,8ml), ambos intramusculares como pré-anestésicos e Isoflurano como anestésico com o auxílio de máscara. Foi feita uma incisão de aproximadamente 3cm, seguida de individualização dos músculos da face cranial do membro. Exposição dos cotos ósseos e introdução de um pino de Steimman seguido de cerclagem com fio de aço. Realizou-se a aproximação dos músculos com fio cat gut 2-0, pontos simples separados e sutura de pele com fio de nylon 2-0 em pontos de Wolf.

No pós-operatório utilizou-se Cefazolina (30mg/kg IM) a cada 12 horas por 7 dias e curativo local com clorexidina a 0,2% duas vezes ao dia até a retirada dos pontos com 10 dias.

Foi constatada uma evolução favorável em relação ao procedimento realizado, visto que, o animal, após 10 dias, já apresentava movimentos satisfatórios no membro acometido.



Figuras 1 a 6: Fotografias das manobras cirúrgicas para correção de fratura de tíbia e fíbula em coelho. 1- Preparo do campo operatório; 2- Exposição dos ossos fraturados; 3- Colocação de pino de Steiman; 4- Fixação dos ossos; 5- Sutura de pele e 6- Aspecto final.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, P. C. F. **Importância da caracterização genética do coelho bravo (*Oryctolagus cuniculus*) para a gestão e conservação das suas populações**. Tese Mestrado em Biodiversidade, Genética e Evolução, 2004, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

NOWAK, R. M. **Walker's Mammals of the World**. 6. ed. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1999.

VILARDO, F. E. S. **Lagomorpha (Coelho, Lebre, Lebre-Assobiadora)**. In: CATÃO-DIAS, J. L.; SILVA, J. C. R.; CUBAS, Z. S. **Tratado de Animais Selvagens**. São Paulo: Roca, 2007, Cap. 27.